

## Destaques

**2 Faturamento real**  
Faturamento volta a cair em abril, no indicador dessazonalizado

**3 Horas trabalhadas na produção**  
Indicador atinge queda de dois dígitos na comparação com o mesmo mês do ano anterior

**4 Emprego**  
Emprego reduz-se pela sexta vez consecutiva e atinge a maior queda da série histórica

**5 Massa salarial real**  
Deterioração do mercado de trabalho traz impacto negativos à massa salarial

**6 Utilização da Capacidade Instalada**  
Terceiro crescimento seguido da UCI, no indicador dessazonalizado, reduz ociosidade do parque industrial

## Atividade industrial em processo de transição

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de abril interrompem os sinais, ainda que tênues, de recuperação da atividade industrial registrados nos dois meses anteriores. A maioria dos indicadores dessazonalizados pesquisados pela CNI mostrou queda em abril, frente a março. O faturamento recuou 1,9%; as horas trabalhadas diminuíram 0,1%; e o emprego reduziu-se em 1,1%. O resultado de abril sugere que a indústria passa por um processo de transição entre a abrupta queda registrada no quarto trimestre de 2008 e uma recuperação, que ainda não está delineada.

A queda do faturamento na comparação com o mês anterior é explicada também pela valorização cambial de 4,7%, na média de abril contra a média de março. Nesse sentido, a revalorização do real volta a trazer preocupação para a indústria devido à perda de competitividade dos produtos industriais brasileiros, sobretudo em um cenário de deterioração do comércio internacional. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento voltou a registrar taxas negativas de dois dígitos em abril (-10,7%).

As horas trabalhadas na produção (no indicador dessazonalizado) ficaram próximas à estabilidade, na variação frente ao mês anterior. Todavia, o indicador intensificou a queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior: de -5,8% em março para -10,0% em abril.

O mercado de trabalho continua em deterioração. O indicador dessazonalizado de emprego recuou pelo sexto mês consecutivo, frente ao mês anterior. A queda de 1,1% é a maior taxa negativa em seis anos. Nessa esteira, a massa salarial registrou queda de 2,7% – a segunda redução consecutiva – na variação frente ao mesmo mês do ano anterior.

Na contramão das demais variáveis, o indicador dessazonalizado de utilização da capacidade instalada registrou em abril crescimento de 0,4 ponto percentual, na comparação com o mês anterior, atingindo 79,2%. Essa é a terceira alta seguida no indicador.

### Indicadores Industriais Brasil

**Abril/2009**

Índústria de Transformação	Variação percentual			
	Abr09/ Mar09	Abr09/ Mar09 Dessaz.	Abr09/ Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08
<b>Faturamento real<sup>1</sup></b>	-9,2	-1,9	-10,7	-8,4
<b>Horas trabalhadas</b>	-1,6	-0,1	-10,0	-7,7
<b>Emprego</b>	-0,1	-1,1	-3,6	-2,0
<b>Massa salarial real<sup>2</sup></b>	-2,9	-	-2,7	-0,8

Utilização da Capacidade Instalada	Percentual médio		
	Abr09	Mar09	Abr08
Índice original	78,7	78,2	82,6
Índice dessazonalizado	79,2	78,8	83,0

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

# Faturamento volta a recuar em abril

## Queda do indicador na comparação anual volta a dois dígitos

O faturamento real da indústria de transformação recuou 9,2% em abril, na comparação com o mês anterior. Dois aspectos influenciaram nesse resultado: a) o real passou por uma valorização de 4,7% perante o dólar, na média de abril contra a média de março; e b) o mês de abril contou com dois dias úteis a menos do que março.

Após retirar os efeitos sazonais e de calendário, o faturamento diminuiu 1,9% em abril, também na comparação com o mês imediatamente anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento voltou a registrar recuo de dois dígitos em abril (-10,7%) – em março, o faturamento havia recuado apenas 0,7% na mesma base de comparação. Apesar do mês de abril deste ano contar com um dia útil a menos do que abril de 2008, a aceleração da queda registrada em março aponta que ainda é prematuro afirmar que a recuperação da atividade industrial já está em curso.

Seguindo a mesma tendência do resultado frente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento no período acumulado de janeiro a abril de 2009, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, acelerou a queda para 8,4% (ante 7,5% no acumulado até março).

## Queda do faturamento se alastra para quase todos os setores industriais na comparação anual

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve disseminação da queda do faturamento em termos setoriais. Enquanto em março, seis setores registraram queda do faturamento, em abril a redução alcançou 15 setores.

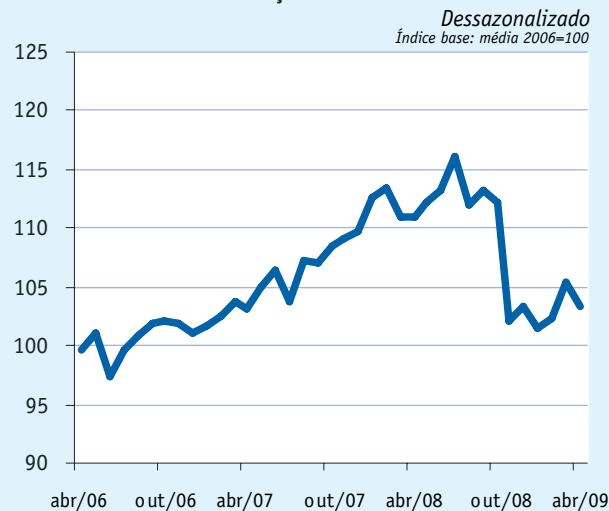
Para todos os setores o resultado ficou pior do que o registrado em março, na mesma base de comparação. Nesse sentido, os destaques setoriais com as maiores variações negativas do faturamento ficaram por conta de Madeira (-35,1%), Metalurgia básica (-34,1%), Máquinas e equipamentos (-27,0%) e Borracha e plástico (-20,4%).

### Faturamento real

**Abril/2009**

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Abr09/ Mar09	Abr09/ Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-9,2</b>	<b>-10,7</b>	<b>-8,4</b>	<b>-8,4</b>
Alimentos e Bebidas	-3,6	3,1	2,9	0,5
Têxteis	-0,4	-2,4	-3,6	-0,1
Vestuário	-2,8	-5,8	2,7	0,0
Couros e Calçados	-7,4	-10,3	-0,7	0,0
Madeira	-17,8	-35,1	-25,8	-0,2
Papel e Celulose	-8,6	-2,4	-0,9	0,0
Edição e Impressão	-18,1	4,8	3,0	0,1
Refino e Álcool	-7,7	-1,2	1,9	0,1
Produtos Químicos	-5,7	-15,0	-17,4	-2,2
Borracha e Plástico	-8,3	-20,4	-18,8	-0,9
Minerais não Metálicos	-1,5	0,0	2,0	0,1
Metalurgia Básica	-2,2	-34,1	-39,0	-3,6
Produtos de Metal	-22,9	-13,1	-2,7	-0,1
Máquinas e Equipamentos	-16,1	-27,0	-19,7	-1,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-19,5	-14,4	-9,7	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-36,7	-10,3	-9,5	-0,3
Veículos Automotores	-10,5	-14,0	-8,0	-1,0
Outros Equip. de Transporte	-10,5	13,7	35,4	1,0
Móveis e Diversas	-9,4	-12,0	-5,2	-0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: IPA/0G-FGV

# Relativa estabilidade no indicador dessazonalizado

## Primeira queda de dois dígitos, na comparação anual, desde 2003

As horas trabalhadas na indústria de transformação diminuíram em 1,6% em abril frente a março. Da mesma forma que no ocorrido com o indicador de faturamento, o fato do mês de abril ter dois dias úteis a menos do que março contribuiu com esse resultado. Nesse sentido, o indicador livre de influências sazonais e de calendário ficou relativamente estável (queda de 0,1%), na mesma base de comparação, contrabalanceando o resultado do mês de março (alta de 0,1%).

Na comparação anual, a queda das horas trabalhadas ampliou-se para -10,0% em abril, o que representa a primeira queda de dois dígitos desse indicador em toda a série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 2003.

Na mesma linha, o indicador de horas trabalhadas no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, também atingiu a maior queda da série histórica: -7,7%.

### Intensificação da queda das horas trabalhadas não foi um fenômeno isolado setorialmente

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a redução das horas trabalhadas não só intensificou-se, como ocorreu para a maioria dos setores da indústria (em 16 dos 19 pesquisados). Dos 14 setores que haviam reduzido as horas trabalhadas em março, em 13 deles essa redução se intensificou em abril. A exceção é o setor de Produtos químicos: a variação desse indicador passou de -2,9% em março para -2,6% em abril.

Os setores com as maiores quedas frente ao mesmo mês do ano anterior foram Madeira (-33,5%) e Máquinas e equipamentos (-25,4%).

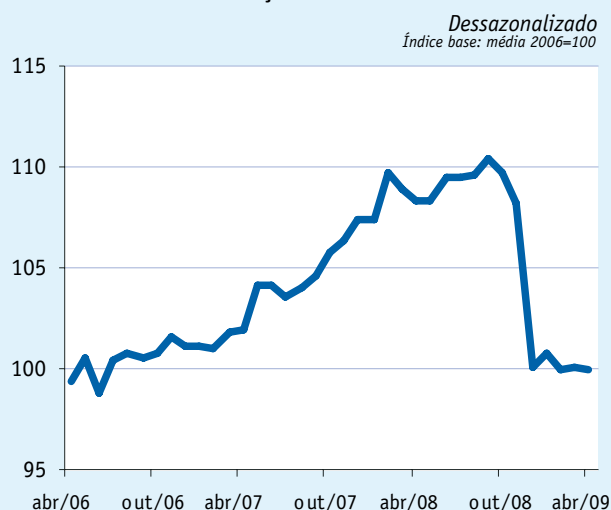
Apesar da queda das horas trabalhadas ser um fenômeno espreado para quase toda a indústria de transformação, três setores registraram um movimento contrário, de crescimento das horas trabalhadas: Material eletrônico e comunicação (6,6%), Refino e álcool (4,2%) e Móveis e indústrias diversas (1,0%).

## Horas trabalhadas na produção

### Abril/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Abr09/ Mar09	Abr09/ Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-1,6</b>	<b>-10,0</b>	<b>-7,7</b>	<b>-7,7</b>
Alimentos e Bebidas	-0,1	-3,6	-1,5	-0,3
Têxteis	-3,8	-9,9	-7,3	-0,4
Vestuário	4,0	-9,9	-8,2	-0,4
Couros e Calçados	0,1	-12,8	-12,9	-0,6
Madeira	-6,5	-33,5	-31,1	-0,6
Papel e Celulose	-3,0	-9,6	-6,3	-0,2
Edição e Impressão	-0,3	-13,0	-9,2	-0,3
Refino e Álcool	19,8	4,2	4,0	0,0
Produtos Químicos	0,5	-2,6	-3,5	-0,2
Borracha e Plástico	0,2	-8,9	-9,3	-0,6
Minerais não Metálicos	-3,1	-8,2	-5,7	-0,3
Metalurgia Básica	-1,2	-14,3	-12,1	-0,4
Produtos de Metal	-4,8	-9,9	-6,8	-0,5
Máquinas e Equipamentos	-6,1	-25,4	-18,6	-1,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-5,1	-13,5	-7,7	-0,3
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,2	6,6	8,9	0,1
Veículos Automotores	-2,8	-19,3	-18,1	-1,3
Outros Equip. de Transporte	-7,0	-4,6	-0,5	0,0
Móveis e Diversas	-4,1	1,0	3,5	0,2

### Indústria de Transformação



# Emprego recua pelo sexto mês seguido

## Queda do emprego na comparação anual foi a maior em seis anos

O emprego recuou 0,1% em abril frente a março, de acordo com os dados originais. Entretanto, o indicador livre de influências sazonais registrou queda de 1,1% no mesmo período, uma aceleração ante -0,9% em março, na mesma base de comparação.

Com esse resultado, o emprego atingiu a maior queda no indicador dessazonalizado, em toda a série histórica da pesquisa. É a sexta queda seguida desse indicador, que acumulou uma redução de 5,3% no período de outubro a abril. A persistência da queda do emprego também aponta a ausência de recuperação da atividade industrial.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego acelerou a queda para 3,6% em abril, frente a uma redução de 2,6% registrada em março. Nessa mesma linha, o emprego intensificou a variação no acumulado de janeiro a abril de 2009 para -2,0%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior (em março a variação foi de -1,4%).

### Queda do emprego é disseminada em 16 dos 19 setores industriais

Na comparação com abril de 2008, a queda do emprego se intensificou e abarcou mais setores industriais. Os setores que se destacaram pela maior retração do emprego foram Madeira (-20,9%), Material eletrônico e comunicação (-14,9%), Couros e calçados (-9,4%) e Máquinas e equipamentos (-9,3%).

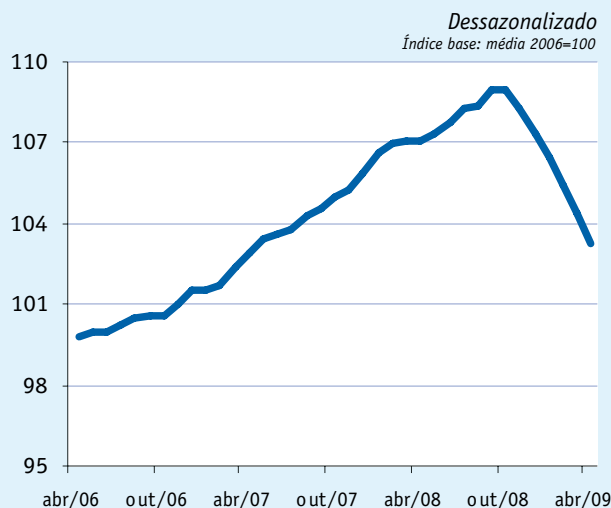
Apesar de o emprego estar recuando de forma sistemática para quase toda a indústria de transformação, alguns setores sobressaem por registrarem aumento desse indicador: Refino e álcool, Alimentos e bebidas e Minerais não-metálicos aumentaram o emprego em, respectivamente, 4,7%, 2,7% e 1,4%.

## Emprego

### Abril/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Abr09/ Mar09	Abr09/ Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-0,1</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,0</b>
Alimentos e Bebidas	1,2	2,7	3,8	0,8
Têxteis	0,2	-3,8	-2,4	-0,1
Vestuário	-0,2	-8,7	-8,0	-0,5
Couros e Calçados	0,0	-9,4	-9,4	-0,5
Madeira	-2,9	-20,9	-18,5	-0,3
Papel e Celulose	-0,7	-1,2	-0,1	0,0
Edição e Impressão	-1,3	-1,1	1,1	0,0
Refino e Álcool	9,1	4,7	3,1	0,0
Produtos Químicos	-0,2	-0,1	0,7	0,0
Borracha e Plástico	-0,1	-4,6	-3,9	-0,2
Minerais não Metálicos	-0,1	1,4	3,0	0,1
Metalurgia Básica	-1,7	-7,6	-3,9	-0,1
Produtos de Metal	-0,6	-3,3	-1,2	-0,1
Máquinas e Equipamentos	-1,6	-9,3	-4,9	-0,4
Mãq., Apar. e Mat. Elétricos	-0,2	-5,0	-2,4	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,9	-14,9	-12,6	-0,2
Veículos Automotores	-0,7	-8,4	-6,0	-0,4
Outros Equip. de Transporte	1,1	-5,8	-2,7	-0,1
Móveis e Diversas	-1,4	-1,3	0,5	0,0

### Indústria de Transformação



# Queda do emprego traz reflexos à massa salarial

## Variação anual recua pela segunda vez consecutiva

Acompanhando a piora do mercado de trabalho, a massa salarial real recuou 2,9% em abril, na comparação com março. A redução líquida do emprego tem sido determinante na queda da massa salarial.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial acelerou a queda para 2,7% em abril, ante redução de 2,3% em março. No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, a massa salarial também intensificou a queda: de -0,1% em março para -0,8% no acumulado até abril. Para ambas as comparações é a segunda queda consecutiva desse indicador, o que ocorre pela primeira vez na série, iniciada em janeiro de 2006.

### Evolução da massa salarial é heterogênea setorialmente

A massa salarial registrou movimentos heterogêneos de setor para setor. Se por um lado a variação da massa salarial em abril, frente ao mesmo mês do ano anterior, foi pior do que a registrada em março para 12 setores (seja maior queda, seja menor crescimento), por outro, para os demais sete setores houve melhora desse indicador (seja menor queda, seja maior crescimento).

Os destaques de piora do indicador da massa salarial – na passagem de março para abril, na comparação com o mesmo mês do ano anterior – ficaram por conta de Metalurgia básica (passou de crescimento de 8,2% para queda de 13,1%), Móveis e indústrias diversas (de crescimento de 9,9% para queda de 4,6%) e Edição e impressão (o crescimento de 16,9% em março arrefeceu para 2,9% em abril).

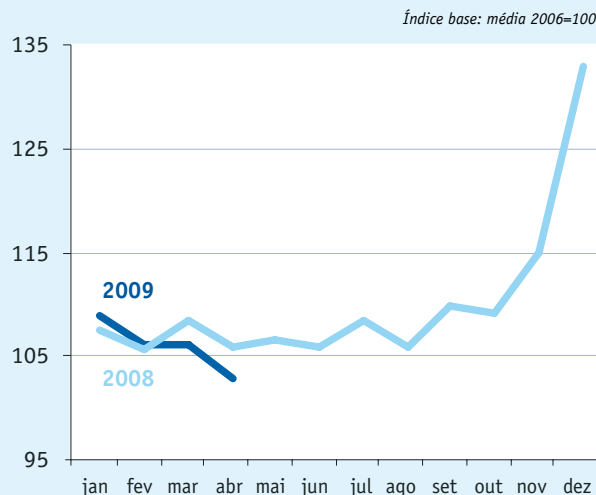
Na outra ponta, os setores que se destacaram por registrarem uma melhora na variação da massa salarial de março para abril, na mesma base de comparação, foram Produtos químicos (de queda de 11,5% em março para crescimento de 10,8% em abril) e Refino e álcool (de queda de 5,2% para crescimento de 5,0% no mês seguinte).

## Massa salarial real

### Abril/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Abr09/ Mar09	Abr09/ Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08	Jan-Abr09/ Jan-Abr08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>
Alimentos e Bebidas	-0,3	4,6	4,7	0,7
Têxteis	-0,2	-0,2	1,4	0,0
Vestuário	2,8	-0,3	0,0	0,0
Couros e Calçados	-1,7	-9,9	-7,6	-0,2
Madeira	-3,9	-11,9	-8,5	-0,1
Papel e Celulose	-2,5	-15,7	-13,8	-0,5
Edição e Impressão	-6,8	2,9	8,7	0,3
Refino e Álcool	7,0	5,0	-1,0	0,0
Produtos Químicos	-5,0	10,8	-1,2	-0,2
Borracha e Plástico	-6,4	-6,2	-4,2	-0,2
Minerais não Metálicos	-2,9	1,9	1,4	0,1
Metalurgia Básica	-9,0	-13,1	-0,4	0,0
Produtos de Metal	-9,6	-3,0	2,1	0,1
Máquinas e Equipamentos	-3,2	-9,8	-6,2	-0,6
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,8	-6,8	-5,1	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,3	-6,8	-7,2	-0,1
Veículos Automotores	0,5	-9,2	-3,2	-0,4
Outros Equip. de Transporte	-1,7	-2,8	9,1	0,3
Móveis e Diversas	-8,4	-4,6	7,0	0,2

### Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

# Reduz-se a ociosidade na indústria

## UCI cresce 0,4 ponto percentual em abril

A indústria de transformação operou, em média, com 78,7% da capacidade instalada em abril, o que representa uma alta de 0,5 ponto percentual (p.p.) na comparação com o mês imediatamente anterior. No indicador dessazonalizado, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 79,2%, ou seja, 0,4 p.p. superior ao registrado no mês de março. É a terceira alta seguida da UCI, tanto de acordo com os dados originais como dessazonalizados, o que reflete redução da ociosidade do parque industrial.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI recuou 3,9 p.p.. Essa diferença é menor do que a registrada em março (-4,4 p.p.). Ainda assim, a UCI média de janeiro a abril de 2009 ficou 4,7 p.p. inferior à registrada no mesmo período do ano anterior.

## Flutuação da UCI ocorre de forma heterogênea setorialmente

Os movimentos da UCI, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, não seguem uma trajetória definida de setor para setor.

A UCI recuou em 17 setores industriais em abril, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. No entanto, para 10 setores a diferença da UCI entre abril de 2009 e abril de 2008 ficou menor do que entre março de 2009 e março de 2008 – ou seja, a queda da UCI perdeu intensidade na passagem de março para abril, nessa base de comparação. O destaque nesse sentido foi o setor de Veículos automotores. A diferença da UCI desse setor entre iguais meses de 2009 e 2008 passou de -11,0 p.p. em março para -6,6 p.p. em abril.

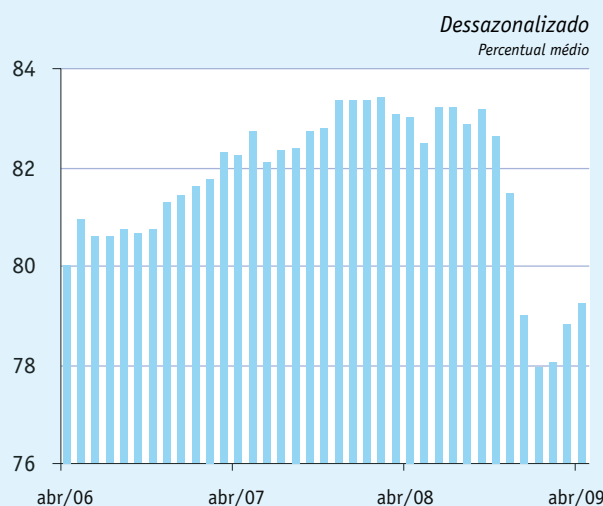
O cenário oposto – intensificação da queda da UCI na passagem de março para abril – ocorreu em sete setores. O destaque nesse sentido ficou por conta de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -2,8 p.p. em março para -4,5 p.p. em abril).

## Utilização da Capacidade Instalada

### Abril/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P. Jan-Abr09/ Jan-Abr08
	Abr09	Mar09	Abr08	
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>78,7</b>	<b>78,2</b>	<b>82,6</b>	<b>-4,7</b>
Alimentos e Bebidas	77,3	77,2	78,1	-0,6
Têxteis	82,3	81,5	85,9	-0,2
Vestuário	79,1	83,2	80,0	0,0
Couros e Calçados	86,9	85,0	89,2	-0,1
Madeira	65,7	66,4	78,4	-0,3
Papel e Celulose	85,8	87,3	87,4	-0,1
Edição e Impressão	72,2	72,2	74,2	0,0
Refino e Álcool	87,6	67,9	84,7	-0,1
Produtos Químicos	76,0	76,1	77,8	-0,1
Borracha e Plástico	80,7	80,3	83,8	-0,3
Minerais não Metálicos	79,5	78,5	85,8	-0,3
Metalurgia Básica	72,3	72,5	92,4	-0,7
Produtos de Metal	77,1	74,7	83,6	-0,5
Máquinas e Equipamentos	76,7	77,8	83,5	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,9	79,3	83,5	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	66,3	62,9	71,1	-0,1
Veículos Automotores	83,7	80,3	90,3	-0,7
Outros Equip. de Transporte	90,8	90,5	85,0	0,1
Móveis e Diversas	77,1	77,9	81,8	-0,2

### Indústria de Transformação



## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,5	90,4	108,7	98,7								

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,4	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,2
2009	93,3	93,8	99,5	97,9								

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,1	103,0								

#### Massa salarial real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,5	105,7	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,9	106,0	105,9	102,8								

\* Deflator: INPC-IBGE

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,6	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,3	76,5	78,2	78,7								

## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados dessazonalizados

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,8	105,9	91,7	91,2	90,7	88,6	90,4	91,6	92,5	93,9	93,5	93,6
2004	94,7	93,7	95,6	98,4	98,8	100,7	100,2	101,8	99,8	99,0	98,7	98,8
2005	98,0	100,6	101,3	101,0	98,1	101,0	98,8	96,7	97,1	97,4	98,7	99,1
2006	98,5	98,6	97,8	99,8	101,2	97,6	99,9	101,0	102,2	102,4	102,1	101,3
2007	101,9	102,7	103,9	103,3	105,1	106,7	104,0	107,4	107,2	108,6	109,3	109,9
2008	112,7	113,5	111,2	111,1	112,3	113,4	116,2	112,0	113,3	112,4	102,4	103,5
2009	101,6	102,6	105,5	103,5								

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,7	90,2	91,7	92,0	90,9	91,6	91,3	92,5	93,3	93,1	93,6
2004	94,4	94,3	95,1	95,0	94,8	96,1	97,3	98,2	98,5	98,5	99,5	99,8
2005	99,4	99,3	100,4	101,1	99,3	101,4	99,9	100,0	98,9	98,8	99,4	98,9
2006	99,1	99,4	99,2	99,3	100,4	98,7	100,3	100,7	100,4	100,7	101,6	101,0
2007	101,1	101,0	101,7	101,8	104,0	104,1	103,5	103,9	104,5	105,7	106,3	107,3
2008	107,3	109,6	108,8	108,2	108,3	109,5	109,4	109,6	110,3	109,6	108,2	100,0
2009	100,7	99,9	100,0	99,9								

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,5	92,4	92,1	91,9	91,9	91,6	91,4	91,2	91,3	91,6	91,8
2004	91,8	92,4	93,1	93,2	93,8	94,4	95,1	95,9	96,6	97,1	97,7	97,7
2005	97,9	98,0	98,0	98,3	98,2	98,3	98,2	98,0	97,6	97,7	97,6	98,2
2006	98,7	99,0	98,9	99,7	99,9	99,9	100,2	100,4	100,5	100,5	100,9	101,4
2007	101,5	101,6	102,3	102,8	103,4	103,6	103,8	104,2	104,5	104,9	105,2	105,8
2008	106,6	106,9	107,1	107,1	107,3	107,7	108,3	108,3	109,0	109,0	108,3	107,3
2009	106,4	105,3	104,3	103,2								

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,2	79,8	78,9	78,6	78,6	78,3	77,7	78,2	78,6	78,3	78,7	78,6
2004	79,7	80,5	80,7	81,4	81,1	81,7	82,2	82,6	82,4	82,2	81,6	81,8
2005	81,8	81,2	81,4	81,1	80,7	80,8	80,8	80,1	79,6	80,4	80,8	80,6
2006	80,6	80,6	80,3	80,0	80,9	80,6	80,6	80,7	80,6	80,7	81,2	81,4
2007	81,6	81,7	82,2	82,2	82,7	82,1	82,3	82,4	82,7	82,8	83,3	83,3
2008	83,3	83,4	83,1	83,0	82,4	83,2	83,2	82,9	83,1	82,6	81,5	79,0
2009	77,9	78,0	78,8	79,2								

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) em "Publicações e Pesquisas".